

O SUBPROJETO PIBID-BIOLOGIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DA PROFESSORA SUPERVISORA

SILVA, Tássia Balbina Pereira Sousa
tassiabalbina@yahoo.com

RESUMO: O Subprojeto Biologia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Itapuranga, faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e é desenvolvido em parceria com o Colégio Estadual Deputado José Alves de Assis, Itapuranga–GO. O subprojeto tem como meta a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar e na pesquisa em educação. Este relato de experiência objetiva expor as contribuições deste subprojeto para a formação continuada da professora supervisora. O envolvimento no projeto motivou a participação em eventos científicos com abrangência regional e nacional. Nestes, o contato com outros professores/pesquisadores possibilitou a troca de saberes que auxiliou na elaboração do projeto “ARTDEP” (Artesanato do Deputado) na escola parceira. O projeto visa a integração e socialização dos alunos valorizando os trabalhos manuais e a criatividade. São confeccionadas agendas e miniaturas de Ipês com reutilização de materiais. Destacamos que o projeto foi inscrito no programa Jovem de Futuro do Instituto Unibanco que financia oficinas, cursos e projetos em escolas de Ensino Médio. Além disso, participar das reuniões quinzenais do grupo de estudos possibilitou repensar a ação docente e buscar a formação continuada como metodologia de trabalho e aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Educação básica. Formação de professores. Valorização do Magistério.

Introdução

O subprojeto PIBID-Biologia UnU Itapuranga

Os cursos de licenciatura formam profissionais para atuarem como docentes nos diversos níveis de escolaridade e possibilitam aos licenciandos contato com este campo de atuação ainda durante o curso de graduação por meio de disciplinas voltadas às teorias educacionais e o estágio supervisionado. No entanto, este contato é por curto período de tempo, assim as oportunidades de conhecer melhor esta carreira tornam-se restritas.

Neste sentido o governo federal tem criado programas que visam diminuir as distâncias entre universidade e escola. Dentre estes podemos citar o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) gerenciado e fomentado via CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Este programa tem como metas principais o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O PIBID concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública. Em Itapuranga está em vigor o subprojeto PIBID-Biologia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária (UnU) Itapuranga.

O projeto conta com a participação de seis bolsistas licenciandos, uma coordenadora de área e uma professora supervisora e é desenvolvido em parceria com o Colégio Estadual Deputado José Alves de Assis, escola de Ensino Médio. A escola parceira pertence à rede Estadual de Educação e trabalha em três turnos com um total de 21 turmas, destas a professora supervisora ministra aulas em 14 turmas nos turnos matutino e vespertino.

O Subprojeto PIBID-Biologia tem atuado na escola parceira conhecendo a realidade escolar, o Projeto Político Pedagógico (PPP), o trabalho desenvolvido pela professora supervisora, bem como, o planejamento dos conteúdos a serem ministrados. Outras atividades desenvolvidas pelo grupo referem-se à elaboração de atividades pedagógicas na escola campo, tais como: o cinema pedagógico, filme para a divulgação do curso de Ciências Biológicas da UEG e atividade lúdica para fixação de conteúdos do currículo básico.

Neste contexto, este relato de experiência tem por objetivo expor as contribuições do subprojeto PIBID-Biologia para a formação continuada da professora supervisora.

Desenvolvimento

A importância da Formação Continuada no exercício da docência

A sociedade tem passado por mudanças que envolvem a educação, a escola e o trabalho docente, reforçando a necessidade da formação continuada já que o professor é considerado responsável por trazer o conhecimento para a sociedade através da aprendizagem mediada com seus alunos em sala de aula. Este profissional precisa entender a necessidade de ampliar e aprofundar seus conhecimentos para melhorar sua prática em sala de aula (GARCIA, 2009).

A formação continuada de professores da Educação Básica é considerada fundamental em diversos níveis de atuação em que o professor esteja inserido, e esta formação é peça fundamental para o bom desempenho dos alunos em qualquer nível de

formação (LEAL et al., 2010). O professor da educação básica precisa estar em formação continuada para uma constante atualização, mesmo porque as tecnologias, as metodologias e os próprios alunos estão em constante mudança. Muitos professores se acomodam em sua carreira por acreditarem que saber o conteúdo didático é suficiente para ministrar suas aulas, deixando de buscar a formação continua.

Schnetzler (1996) aborda três pontos que justificam a necessidade da formação continuada. O primeiro destes reforça a importância do contínuo aprimoramento profissional e reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica. O segundo considera a necessidade de superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua adoção para a melhoria da prática em sala de aula, ou seja, que o professor seja também pesquisador de sua prática pedagógica. E o último ponto está relacionado à visão que os professores têm sobre sua prática docente, onde muitos consideram sua atuação como simples transmissores do conhecimento, bastando apenas conhecer o conteúdo didático.

É na universidade que são formados profissionais de diversas áreas, bem como, professores. Durante a formação docente, muitas vezes o futuro profissional se depara com uma formação distante da realidade de sua futura área de atuação. Principalmente, no caso de docentes que atuarão na educação básica daí a importância da troca de saberes entre ensino superior e educação básica.

Com essa troca de saberes entre a Universidade e Educação Básica as duas realidades tornam-se mais próximas e uma maior compreensão da realidade escolar é possibilitada, além da formação continuada que vem valorizar e enriquecer a carreira docente do profissional.

Maldaner (1999) discute a importância dos professores universitários fazerem pesquisas em educação diminuindo assim o distanciamento entre a realidade e as teorias educacionais. O autor lembra ainda que os professores universitários são os formadores de professores que vão atuar principalmente no ensino fundamental e médio, e que nem sempre tiveram a oportunidade de problematizar, refletir e pesquisar sobre a sua atividade profissional.

Todos os pontos apresentados corroboram a importância da formação continuada para o aprimoramento da prática docente, e conseqüentemente, do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, abaixo segue relato das experiências advindas da participação em projeto que aproxima universidade e escola, e visa a melhoria da educação básica.

Considerações finais

O despertar para a Formação Continuada

Dentre as atividades desenvolvidas pelo subprojeto PIBID-Biologia UEG-UnU Itapuranga tem-se o grupo de estudos. Participar das reuniões quinzenais deste grupo possibilitou voltar a ler artigos científicos e livros na área de educação e ensino de Ciências/Biologia, atividade mais frequentemente realizada durante a graduação. Bem como, discutir e compartilhar experiências com um grupo composto por atores que possuem diferentes saberes experienciais. A troca de saberes entre a Universidade e Educação Básica aproxima as duas realidades e contribuiu para a formação inicial e continuada de professores.

Outro aspecto trabalhado junto ao grupo PIBID-Biologia foi a importância da auto avaliação, esta visa melhorar a prática em sala de aula e se abrir para mudanças cotidianas. Neste contexto, foi discutido também que o professor da Educação Básica, muitas vezes, está sujeito a intervenções impostas pela secretaria de Educação o que dificulta ou inviabiliza a aplicação de melhorias que são (re) pensadas durante a auto avaliação.

O envolvimento com o subprojeto PIBID-Biologia também motivou a participação em eventos científicos com abrangência regional e nacional na área de educação, como o ENEBIO (Encontro Nacional de Ensino de Biologia) e EREBIO (Encontro Regional de Ensino de Biologia) que aconteceram na Universidade Federal de Goiás, Campus de Goiânia, em 2012. A participação no evento acima citado possibilitou o contato com outros professores/pesquisadores, bem como, com projetos inovadores e de fácil execução que estavam sendo realizados por outras instituições de ensino. Este contato foi fundamental para a elaboração do projeto intitulado “ARTDEP” (Artesanato do Deputado) que visa promover a integração e socialização dos alunos valorizando os trabalhos manuais e a criatividade.

No projeto são confeccionadas agendas, miniaturas de Ipês e bolsas jeans com a reutilização de materiais, um viés para a sustentabilidade. Participam do projeto quatro professoras, uma funcionária do setor administrativo e alunos do turno matutino. Destacamos que o projeto foi também inscrito no programa “Jovem de Futuro” do Instituto Unibanco que financia oficinas, cursos e projetos em escolas de Ensino Médio, com intuito de melhorar os índices nas avaliações externas e garantindo sua permanência na escola.

Estes relatos ratificam que participar ativamente do Subprojeto PIBID-Biologia proporcionou trocas de experiências e saberes que contribuem para a formação de professores

em diferentes níveis. Além disso, este tipo de contato aproxima universidade e escola e contribuiu para a valorização da carreira do magistério.

Agradecimentos

Agradeço ao fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, pela bolsa.

Referências

GARCIA, C. M. Desenvolvimento profissional docente: Passado e futuro. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, n.º 8. p. 7-22. 2009.

LEAL, S. M.; *et al.* Aprender ensinando: Investigação e desenvolvimento na docência. In: IX Colóquio sobre questões curriculares/V Colóquio Luso-Brasileiro, 2010, Porto, a publicar nas actas do evento.

MALDANER, O. A. A pesquisa como perspectiva de formação continuada do professor de química. *Química. Nova*. São Paulo, vol.22, n.2. 1999.

SCHNETZLER, R. P. Como associar ensino com pesquisa na formação inicial e continuada de professores de Ciências? *Atas do II Encontro Regional de Ensino de Ciências*. Piracicaba: UNIMEP, 18-20 out, 1996.